

## **EDITORIAL**

### **HISTORICIDADE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO**

**Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira<sup>1</sup>**

A produção do conhecimento está associada ao contexto histórico que delinea as condições materiais e simbólicas da ciência. O debate acadêmico está inserido nas tensões e questionamentos de cada período histórico, particularmente quanto a elaboração de soluções para os desafios econômicos, sociais, ambientais e sanitários. A renovação da ciência corresponde à incessante mudança das demandas historicamente constituídas e do aprimoramento da pesquisa científica, desprovida de quaisquer apegos a dogmas. Essa associação tem possibilitado, simultaneamente, o avanço científico e a revisão sistemática do conhecimento à luz de novas metodologias e perspectivas de investigação.

Porém, a ciência não é neutra, nem isenta dos impactos dos processos políticos e sociais, também historicamente instaurados. Os impulsos advindos dos desafios de cada contexto histórico estão inseridos em condições macro ambientais que definem, por seu turno, como o conhecimento será aplicado. São inúmeros os exemplos históricos quanto à disputa por liderança no processo de produção do conhecimento. Talvez o exemplo mais conhecido seja a vitória decisiva dos aliados sobre os nazistas, na Segunda Guerra Mundial, que contou com a inestimável contribuição de pesquisadores dedicados à derrota das forças nazifascistas.

Recorrer a historicidade da ciência e seu papel para o desenvolvimento social e econômico é fundamental para entender os desdobramentos das investigações acerca do desenvolvimento regional, inclusive com a incorporação dos debates sobre a conciliação do bem-estar humano com a preservação dos recursos naturais. Historicamente, as pesquisas quanto ao desenvolvimento incorporaram as demandas de cada conjuntura histórica, o que possibilitou a percepção da sua multidimensionalidade, reconhecida tanto no âmbito acadêmico, quanto na formulação das políticas públicas.

A democracia é um fator fundamental para a qualificação do debate sobre o desenvolvimento. O aprimoramento da pesquisa científica decorre da segurança possibilitada com a democracia, pois assegura-se, com ela, as condições para pesquisa em consonância à defesa da dignidade humana e enfrentamento das assimetrias sociais, econômicas e ambientais. A produção científica é indissociável da manutenção da democracia e da estabilidade das instituições que a resguardam, inclusive quanto ao amplo e transparente debate acerca da finalidade da ciência e seus desdobramentos.

A instabilidade econômica e política presente no cenário contemporâneo constitui um risco para as conquistas das últimas décadas. Apesar dos desafios relativos à persistência de diversas formas de desigualdade na sociedade, é inegável que a democracia possibilitou o debate amplo e transparente sobre a economia política da ciência e das suas contribuições a sociedade brasileira, sem os constrangimentos e bloqueios dos regimes autoritários.

Neste cenário, instituições e pesquisadores tem como horizonte a preservação e o aprimoramento das condições necessários ao livre debate acadêmico e à pesquisa, sob o necessário regramento normativo e ético. A ampla possibilidade de produção e difusão da informação implica na ética da responsabilidade, do compromisso com o aprimoramento político e científico necessários ao desenvolvimento econômico, social e ambiental. Para os pesquisadores, urge associar às suas investigações a defesa da democracia e das instituições necessárias à sua preservação. Desde o início

---

<sup>1</sup> Editor Chefe da G & DR. Economista, Mestre em Economia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)–Doutor em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Pós-Doutor em Gestão da Inovação Tecnológica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Coordenador Geral e Professor do |Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté (UNITAU). E-mail: edsonaao@gmail.com.

da pandemia do COVID 19 recrudesceram as manifestações obscurantistas quanto à ciência, desde negacionistas da pandemia até oportunistas que buscam atrair as hostes que repudiam a democracia e a produção de conhecimento assegurada por ela, inclusive quando se produzem dados e resultados que contrariam as expectativas daqueles que estão no poder.

Trata-se de um fenômeno internacional, presente em diversos países, embora com peculiaridades em cada sociedade. Tal conjuntura alerta que o avanço do conhecimento não isenta da vigília constante, da defesa das condições que permitem, com a observação das normas delineadoras do debate acadêmico, para o alcance do progresso científico necessário ao desenvolvimento econômico, social e ambiental.



*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*